

### Critérios de Pesquisa:

**Período:** 01/10/2022 a 31/10/2022

**Indexação:** "Reforma Administrativa" or "PEC 32/2020"

Documento 1/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-15:04
Publ.: DCD - 06/10/2022	Erika Kokay-PT -DF	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### *Sumário*

Agradecimento aos eleitores do Distrito Federal por sua reeleição. Utilização do Estado brasileiro pelo Presidente Jair Bolsonaro para proteção de seus interesses políticos e familiares. Contrariedade à Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre alteração das disposições sobre servidores, empregados públicos e organização administrativa. Defesa da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para Presidente da República.

---

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Eu começo a minha fala agradecendo ao povo de Brasília, a minha cidade, por me possibilitar o exercício de um novo mandato. Serão mais 4 anos de um mandato coletivo, um mandato de todas as lutas, um mandato que busca construir as trincheiras para que nós não tenhamos a normalização nem a naturalização da necropolítica que está em curso neste Brasil. Agradeço profundamente pelos mais de 146 mil votos que tive nestas eleições. E digo que são grandes os desafios que estão postos. São desafios de pronto para que possamos tirar o Brasil da barbárie em que ele se encontra.

Nós temos hoje o Estado, eu diria, em cativeiro. O Estado está aprisionado. Temos hoje uma FUNAI que não cumpre o objetivo de defesa dos direitos dos povos indígenas. Da mesma forma, a Fundação Palmares está capturada pelo racismo. O Ministério de defesa dos direitos das mulheres está capturado pelo antifeminismo. E nós temos em curso no Ministério do Meio Ambiente uma política antiambientalista.

Eu diria que o Estado está em cativeiro, capturado, para que não cumpra a sua função precípua cantada por Celso Furtado, que dizia que o Estado tem que enfrentar os problemas nacionais. O Estado não pode servir aos governantes, como quer o Presidente da República, nem servir à sua família. E não pode ser

o Estado do compadrio.

Temos um Estado em que se impõe largamente o sigilo para proteger o filho do Presidente de investigações, mas a luz que se espraia sobre o processo democrático mostrará que nós temos uma família que comprou 51 imóveis com dinheiro vivo. Esconde-se da sociedade, portanto, o que seriam os indícios ou as provas ou os fatos que comprovam o caráter extremamente corrupto de quem ocupa a Presidência da República — corrupto!

O orçamento secreto é também uma forma de corrupção. Por isso, nós temos aqui um Governo coronelista, um Governo do compadrio, um Governo que se volta contra o povo.

O Estado, em cativo; também a verdade, em cativo. Nós temos hoje um negacionismo que não é pontual. Nega-se a própria realidade. Nós temos a negação da realidade. E as *fake news*, as mentiras, assim como o ódio, são transformadas em métodos e metodologia política. E o que nós estamos vendo é a profusão de mentiras.

Façam o debate de ideias. Digam por que vocês optaram por um governo que colocou 33 milhões e 100 mil brasileiros em situação de fome. Tentem defender um Presidente da República que defende a PEC 32, que quer o Estado a serviço da iniciativa privada e dos governantes.

A PEC 32 é a tentativa de constitucionalizar um Estado que não serve ao povo brasileiro, mas ao governante, para que o governante possa se utilizar dele como quiser. Mas nós temos hoje servidores e servidoras em um processo absolutamente corajoso e digno de resistência ao que se está tentando fazer do Estado.

Há resistência! Essa é a razão por que nós temos hoje um assédio institucional. As entidades, as instituições estão assediadas pelo hálito mórbido emanado do Palácio do Planalto, esse hálito que vai avivando os pedaços dos períodos traumáticos da nossa história, como o colonialismo, com as suas novas e velhas formas, e também a escravização e igualmente a ditadura. Por isso, neste momento, o País tem que caminhar para libertar a democracia, libertar a verdade, libertar o próprio Estado para que nós possamos ter, de fato, uma concepção republicana.

Cabe-nos, então, eleger Luiz Inácio Lula da Silva, que representa o Brasil que rompe com a barbárie, que rompe com os sigilos inusitados e propositais e que devolve o Estado e o Brasil ao povo brasileiro.

---

### *Sumário*

Discussão da Medida Provisória nº 1.121, de 2022, sobre o estabelecimento de barreiras sanitárias protetivas de áreas indígenas.

---

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Começo parabenizando o Deputado Airton Faleiro por sua reeleição, que é o reconhecimento do valioso mandato que o povo do Pará nos oferta, oferta para todo o Brasil. Também quero parabenizá-lo pelo relatório.

Essa é uma medida provisória extremamente relevante. Digo que ela tem uma relevância, porque, primeiro, nós tivemos um projeto que foi aqui aprovado e foi vetado em vários aspectos. O Governo, no auge da pandemia, negava água potável para os territórios indígenas.

Aliás, a liderança indígena tem razão sobre o que diz desse Governo: "*Eles começaram a nos atacar pela caneta*". Ela se referia a todas as proposições contra os direitos dos povos indígenas, todas as proposições que estão nesta Casa e que buscam riscar, rasgar da Constituição o que está assegurado de direito aos territórios indígenas.

Há uma profusão de uma legislação contra os direitos dos povos indígenas. Ao mesmo tempo, está assim o orçamento ou a captura da FUNAI. O Presidente da FUNAI disse para os ruralistas desta Casa que estava modificando os cargos comissionados a serviço, ou atendendo aos interesses, do latifúndio.

Portanto, a FUNAI hoje tem uma política que não defende os direitos dos povos indígenas. Por isso, o Governo vetou tantas proposições. E foi o Supremo que estabeleceu a necessidade de termos barreiras sanitárias de proteção aos territórios indígenas, esses territórios indígenas que o Governo busca entregar para o garimpo ilegal. No território ianomâmi, há 20 mil garimpeiros ilegais que vão deixando um rastro de muita tragédia e de muita morte.

Nós temos um Governo anti-indigenista neste País. Por isso aqui vão os nossos parabéns e as nossas homenagens aos servidores da FUNAI, que estão resistindo a esse assédio institucional, esse assédio organizacional que está em curso. A FUNAI, que deveria ter um maior número de funcionários, que deveria ter a priorização das suas atividades, o seu fortalecimento, hoje passa por um processo de assédio institucional, como está assediado o Estado.

O Governo quer colocar o Estado dentro de currais, quer colocar o Estado para ser utilizado ao bel prazer dos governantes.

Esse é o sentido da PEC 32, esse é o sentido da PEC 32.

Acho que todas e todos se lembram da boiada, da reunião ministerial, em que os cascos dos bois foram deixando as suas marcas na nossa pele. Também se lembram da fala do Presidente de que não iria admitir perseguição aos seus amigos e familiares.

Por isso, somos favoráveis a essa medida provisória, em que o Governo segue uma determinação do Supremo.

---

Documento 3/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-15:56
Publ.: DCD - 06/10/2022 -	Erika Kokay-PT -DF	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

---

### ***Sumário***

Discussão da Medida Provisória nº 1.120, de 2022, sobre a transformação de Funções Gratificadas em Cargos Comissionados de Direção e Cargos Comissionados de Gerência Executiva destinados à Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ e sobre alteração da Lei nº 10.233, de 2001. Contrariedade à votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre alteração das disposições sobre servidores, empregados públicos e organização administrativa. Premência de votação de proposição relativa à regulamentação do piso salarial nacional dos profissionais da enfermagem.

---

**A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.)** - Em verdade, a ANTAQ acompanha 36 portos organizados e 203 terminais de uso privado, que são responsáveis por 95% das exportações brasileiras.

Foram estabelecidas alterações legislativas recentes, como o projeto de lei que tratou do BR do Mar, que estimulou o uso da cabotagem para incremento da frota nacional e o equilíbrio da matriz de transporte. Faz-se ainda mais necessário um fortalecimento da agência, com mais assessores, com mais diretores, para que ela possa, enfim, ter as condições adequadas de regular todo o setor e fiscalizar inclusive a implementação ou o funcionamento de todo o setor.

Por isso, nós guardamos concordância com a medida provisória. Com o acréscimo desses dois diretores na estrutura da agência, a ANTAQ vai ter uma condição semelhante àquela que nós temos hoje na ANTT, ou seja, as agências que lidam com o transporte terão equivalência no número de diretores.

Nós temos uma emenda para que os dois diretores que serão acrescentados na estrutura da ANTAQ sejam servidores ou servidoras de carreira, para que nós possamos levar a *expertise* e o compromisso que têm os servidores de carreira com a própria instituição.

Servidores e servidoras são fundamentais para a manutenção da memória da própria política pública e, ao mesmo tempo, para assegurar que o Estado cumprirá a sua função. Nós temos, no Governo Federal, uma construção da condição de inimigos imaginários de servidores e servidoras, que é o sentido da PEC 32, que não pode voltar para esta Casa. Esta Casa não pode dar prosseguimento à sua apreciação. O Brasil inteiro viu, particularmente durante a pandemia, concretamente o trabalho de servidores e servidoras. Nós vimos que os heróis e as heroínas deste Brasil vestem jaleco branco.

Esta Casa tem urgências. Uma dessas urgências é estabelecer as condições para a implementação do piso da enfermagem. Não há urgência em você desconstruir o Estado e colocá-lo a serviço da iniciativa privada, que tem como égide o próprio lucro, e não a construção dos serviços públicos de qualidade, ou os interesses dos governantes, fragilizando a própria estabilidade.

Nós somos favoráveis à medida provisória e dizemos que urgente é o piso da enfermagem.

---

Documento 4/13

---

135.2022	Sessão Ordinária	05/10/2022-16:00
	CD	
Publ.: DCD - 06/10/2022	Erika Kokay-PT -DF	
-		
	ORDEM DO DIA	ENCAMINHAMENTO DE VOTAÇÃO DISCURSO

---

### **Sumário**

Encaminhamento da votação do requerimento de destaque para votação em separado da Emenda de Plenário nº 1, apresentada à Medida Provisória nº 1.120, de 2022, sobre a transformação de Funções Gratificadas em Cargos Comissionados de Direção e Cargos Comissionados de Gerência Executiva destinados à Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ e sobre alteração da Lei nº 10.233, de 2001. Contrariedade à votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre alteração das disposições sobre servidores, empregados públicos e organização administrativa. Premência de votação de proposição relativa à regulamentação do piso salarial nacional dos profissionais da enfermagem. Críticas à política ambiental do Governo Jair Bolsonaro.

**A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.)** - Aqui, todos os dias, nós temos que fazer uma homenagem muito profunda aos servidores e às servidoras, que enfrentam a tentativa de desmonte do Estado em curso num Governo absolutista, num Governo que acha que o Estado tem que lhe servir. Tanto é que este Governo colocou uma agência, a ABIN, para fiscalizar a Polícia Federal, que estava investigando crimes ou suspeitas de crimes efetivados pelo filho do Presidente da República.

Aquela reunião ministerial fatídica é muito esclarecedora nesse sentido. Primeiro, ali, o então Ministro do Meio Ambiente, com sua política antiambiental, disse que era preciso passar a boiada — e os cascos dos bois vão deixando as marcas doídas na pele e na alma deste País. Também ali o Ministro da Economia disse que era preciso pôr uma granada no bolso de servidores e servidoras e o Presidente da República disse que não admitirá que sejam investigados os seus familiares e os seus amigos. É um Estado de compadrio.

O que nós queremos com esta emenda é assegurar que esse acréscimo que haverá na Direção da ANTAQ seja preenchido por servidores de carreira. Preocupa-me muito tanta resistência a servidores de carreira. Sabem por que há tanta resistência a servidores de carreira? Este Governo e os seus áulicos buscam dominar o Estado e colocar no Estado quem eles querem que cumpra os seus desejos e os seus objetivos, e não o objetivo da própria agência ou do próprio Estado brasileiro.

Existe um Estado muito açotado neste País. Nós temos, na Fundação Palmares, o racismo. Nós temos, no Ministério do Meio Ambiente, o antiambientalismo. O Presidente da República, ao se despedir do então Ministro do Meio Ambiente, disse que ele fez uma boa gestão porque anulou em 80% as multas dos criminosos ambientais. É um Estado criminoso!

Qual é a segurança que nós temos de que esse é um Estado que vai atender aos interesses do povo brasileiro? O Estado tem que servir ao povo brasileiro. Ele não pode servir aos governantes de plantão, tem que servir ao povo brasileiro.

Por isso nós defendemos a estabilidade; por isso nós defendemos o concurso público. São normas, estabilidade e concurso público, que o Governo quer quebrar com a PEC 32. Paira sobre esta Casa a ameaça de que ela voltará a tramitar nesta Casa Legislativa contra o povo brasileiro, porque houve muita concretude de quem é servidor e servidora, e vimos que foram os servidores e as servidoras da saúde que enfrentaram a COVID-19.

Portanto, "já" ao piso da enfermagem, e "não"...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF)** - Esta Casa tem urgência em estabelecer as condições... É a urgência do Brasil. Esta Casa tem que olhar com o olho do

povo brasileiro. Ela não pode falar de lado; ela não pode olhar para o chão; ela tem que abraçar o povo brasileiro. A urgência do povo brasileiro é valorizarmos os profissionais de enfermagem; é votarmos as condições necessárias para que tenhamos um piso, que foi aprovado por esta Casa e pelo Senado, que se transforme em realidade. Não pode ser a urgência da PEC 32, que não tem que voltar a tramitar nesta Casa, porque ela é contra o povo. E o sentido desta emenda é apenas assegurar que, nos acréscimos dos dois diretores que irão compor a nova estrutura da ANAC, eles sejam funcionários de carreira.

---

Documento 5/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-16:48
Publ.: DCD - 06/10/2022 -	Glauber Braga-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

---

### **Sumário**

Agradecimento à população do Estado do Rio de Janeiro pela reeleição do orador. Fracasso das tentativas de intimidação praticadas contra o Parlamentar pelo Presidente Arthur Lira. Repúdio à retomada da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre a reforma administrativa. Conclamação aos servidores públicos e professores para apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mobilização do PSOL pela não reeleição dos Presidentes da República e da Câmara dos Deputados. Defesa de extinção do chamado orçamento secreto.

---

**O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.)**  
- Senhoras e senhores que estão assistindo à *TV Câmara* neste momento, em primeiro lugar, quero deixar um recado ao Sr. Arthur Lira: volto à Câmara dos Deputados. E agradeço à população do Rio de Janeiro por ter praticamente dobrado a votação que eu tive há 4 anos. As tentativas de intimidação não prosperaram e não vão prosperar.

E vou além. O Sr. Arthur Lira acabou de dar uma entrevista dizendo que pretende, na próxima semana, avançar com a discussão para a votação da reforma administrativa, a PEC 32. Isso é um absurdo! É o desmantelamento do serviço público brasileiro.

Funcionários públicos do Brasil, professores e professoras dos mais variados Municípios de todas as regiões, se vocês não querem deixar que os seus direitos sejam retirados — eles querem privatizar e terceirizar tudo —, é só derrotar Bolsonaro nas urnas, porque, ao derrotar Bolsonaro, o que vamos ter é o Sr. Arthur Lira fora da Presidência da Câmara dos Deputados. Para isso, é

fundamental eleger Lula para a Presidência da República.

Ainda assim, nós vamos ter muita luta para não deixar o Centrão e a extrema-direita tomarem conta e tentarem aplicar essa agenda ultraliberal de desmonte. Vamos precisar nos manter muito mobilizados. Temos que enterrar essa PEC 32, que trata da "deforma" administrativa.

Só há uma chance de o Sr. Arthur Lira não ser Presidente da Câmara a partir de 2023 e fazer essa matéria andar: derrotar o Sr. Jair Bolsonaro e eleger Lula como Presidente da República. A bancada do PSOL, nós que estamos aqui neste momento, vamos fazer todos os esforços para que isso aconteça.

E digo mais: do mesmo jeito que praticamente dobramos a votação em relação à anterior, apesar das ameaças do Sr. Arthur Lira, lembro que isso foi possível sem 1 real de orçamento secreto, que é outra coisa que precisa acabar e que nós não podemos aceitar como fato consumado, fazendo com que a compra de votos institucionalizada se dê neste Parlamento.

Vamos à luta!

---

Documento 6/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-16:48
Publ.: DCD - 06/10/2022 -	Adriana Ventura-NOVO -SP	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

---

### ***Sumário***

Transcurso do Dia do Empreendedor. Importância do empreendedorismo para a economia nacional. Divergências programáticas e políticas entre o PT e o NOVO. Posicionamento da oradora contrário ao retorno do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao poder.

---

**A SRA. ADRIANA VENTURA** (NOVO - SP. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Caros colegas, hoje, dia 5 de outubro, é o Dia do Empreendedor.

Eu sou professora de empreendedorismo e não poderia deixar de subir a esta tribuna para mostrar a importância do empreendedorismo. Há uma frase célebre de Ronald Reagan que diz que "*o melhor programa social é o emprego*". Eu adoro parafrasear essa frase, e hoje digo que o melhor programa social para o Brasil é o empreendedorismo, porque, através dele, conseguimos tirar as pessoas da pobreza, gerar riqueza, dar dignidade e dar autonomia para



as pessoas. Chega de tanto assistencialismo! Chega de deixar as pessoas sempre dependentes!

Hoje é um dia muito importante. Temos que celebrar este dia que pensa em autonomia, que pensa em liberdade, que pensa em dar escolha para as pessoas. Hoje as pessoas não têm escolha. Hoje as pessoas fazem o que têm para fazer, mas o Estado não as deixa fazer mais justamente pelo fato de não termos as reformas necessárias. Hoje, no Brasil, temos 60 milhões de empreendedores — 60 milhões de empreendedores! E estamos falando de protagonismo, estamos falando de autossuficiência, estamos falando de poder e dignidade.

Então, faço uma pergunta aqui e passo para outro capítulo: o que este Congresso tem que fazer para deixar as pessoas gerarem sua riqueza?

Entrando numa pauta mais política e do momento, eu nunca fui política. Entrei para a política por conta dos escândalos de corrupção do PT. Entrei para a política porque estava indignada com tanto escândalo de corrupção, com tantas centenas de bilhões desviados, com tantas estatais sendo sugadas, com tanto mensalão, com tanto petrolão. Eu jamais votarei no PT. Eu jamais votei no PT. E o que eu quero dizer é que o NOVO e o PT não têm nenhum tipo de convergência, nenhum tipo de afinidade na visão econômica, na questão da liberdade. Nós queremos dar para o cidadão a liberdade de escolha, a liberdade econômica, a liberdade individual.

O PT quer controlar tudo, quer controlar imprensa, quer controlar estatal. Como é que deixamos as pessoas empreenderem e gerarem sua riqueza sem uma reforma tributária, sem uma reforma administrativa? Como é que somos contra uma reforma administrativa se quem paga a conta da elite do funcionalismo é o mais pobre? Como alguém diz defender o mais pobre se não luta contra privilégio? Isso é uma mentira, uma mentira canalha. A única maneira de defender as pessoas mais pobres deste País, dando oportunidade na base, primeiro, é defendendo escola pública de qualidade. E nós sabemos que a nossa não é.

Hoje se defende corporativismo da educação. Hoje se defende tudo, menos a qualidade da educação. Ninguém está preocupado com a aprendizagem perdida. Todo mundo defende sindicato, corporativismo da educação e escola fechada. É isso que todo mundo defende. A oportunidade da base para os mais pobres não existe. Então, é balela.

Quero também ver aqui a questão de privilégio. Quem não defende reforma administrativa — e não estou entrando aqui no mérito da PEC 32, que eu acho que tem muito a melhorar —, quem não luta contra privilégio de elite não defende o mais pobre. Isso é um discurso mentiroso, isso é um discurso canalha de quem não defende facilidade para o mais pobre empreender e ter liberdade.

Eu disse aqui que jamais votaria do PT. Quem não defende a liberdade de ser

do indivíduo, quem não defende aqui a autonomia, aquelas pessoas que querem deixar os mais pobres dependentes de um Estado, dependentes de uma máquina que não anda, dependentes de uma saúde que não chega, de uma educação que nunca vai dar oportunidade, todas essas pessoas eu quero longe do meu País e longe da minha vida.

Por isso, eu afirmo aqui categoricamente: nunca vou votar no PT! Nunca vou votar num condenado! A sentença pode ter sido anulada, mas ele foi condenado por vários órgãos colegiados. Nunca vou votar em ex-presidiário! Que vergonha para este País! Que retrocesso! E os que batem a mão no peito, achando que estão defendendo a democracia com bandido, não vão enganar ninguém. Esse discurso é lindo!

E vejam que eu digo que tenho muita divergência com o Governo Bolsonaro — muita, muita! Não defendo o Governo Bolsonaro, mas não voto em presidiário, corrupto, ladrão, que tirou milhões e matou milhões pela pobreza, pela miséria, em cima de sangue de mais pobre, batendo no peito e falando que defende a classe trabalhadora. Nesse conto do vigário eu espero que ninguém caia.

PT nunca mais!

Obrigada, Sr. Presidente.

---

Documento 7/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-17:04
Publ.: DCD - 06/10/2022 -	Glauber Braga-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

---

### ***Sumário***

Hipocrisia do discurso do Deputado Eduardo Bolsonaro sobre a prática de corrupção nos Governos petistas. Envolvimento de familiares do Presidente Jair Bolsonaro em esquemas de corrupção. Vinculação entre a reeleição do orador e o fracasso da tentativa de cassação do mandato do Parlamentar pelo Presidente Arthur Lira. Utilização de recursos do chamado orçamento secreto pelo Presidente da Câmara dos Deputados. Repúdio à retomada da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre a reforma administrativa. Conclamação aos servidores públicos para não reeleição do Presidente da República.

---

**O SR. GLAUBER BRAGA** (PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.)  
- O filho do genocida, que é Deputado Federal, tem uma conceituação de bandido muito restrita, porque nunca envolve a família dele, que comprou 51

imóveis com dinheiro vivo, que colocou no gabinete do seu irmão, que hoje é Senador e era Deputado Estadual, no Rio de Janeiro, os parentes de Adriano da Nóbrega, matador, do escritório do crime no Rio de Janeiro — estavam lá a mãe e a ex-esposa.

Quando confrontado Flávio Bolsonaro a respeito do que faziam no seu gabinete, a resposta dele foi a seguinte: "*Não, quem cuida disso é o Queiroz*". Este era o sujeito que articulava o conjunto das rachadinhas. Ainda enche a boca para falar em corrupção, quando maneja, junto com o Presidente da República e o Presidente da Câmara dos Deputados, orçamento secreto de 16 bilhões de reais e aplica na Lei Orçamentária Anual, para o próximo ano, um valor de 19 bilhões de reais.

Eu já disse aqui e vou repetir ao Sr. Deputado Arthur Lira: eu volto à Câmara dos Deputados com aproximadamente o dobro da votação que tive há 4 anos. Agradeço à população do Rio de Janeiro que o fez dando um voto de castigo ao Presidente da Câmara dos Deputados, contra a tentativa dele de intimidação e de cassação do meu mandato no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Antes que ele diga que também foi reeleito por Alagoas, eu também respondo a ele que, no nosso caso, no Rio de Janeiro, não houve 1 real de orçamento secreto; ao contrário dele, que, como Presidente da Câmara dos Deputados, articulou 300 milhões de reais de orçamento secreto para o Estado de Alagoas. E ele acabou de dar uma entrevista dizendo que vai colocar para andar a reforma administrativa, que é o desmantelamento do serviço público brasileiro.

Funcionários públicos do Brasil, se vocês querem que não ande a PEC 32, a alternativa é: derrotar o Sr. Jair Bolsonaro, para que o Sr. Arthur Lira não seja Presidente da Câmara e Lula, então, coloque em execução aquilo que diz que vai fazer, que é acabar com o orçamento secreto e acabar com o sigilo de cem anos. Há muita gente que vai ser pega nesse sigilo de cem anos.

O Sr. Eduardo Bolsonaro deveria lavar a boca quando fosse falar em corrupção. Isso porque a verdade é que ele e a família dele estão completamente lambuzados.

Fora, Bolsonaro!

---

Documento 8/13

---

135.2022	Sessão Ordinária - CD	05/10/2022-17:08
Publ.: DCD - 06/10/2022 -	Sâmia Bomfim-PSOL -SP	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

---

### ***Sumário***

Vinculação entre o discurso do Deputado Eduardo Bolsonaro sobre os erros

dos institutos de pesquisa e a necessidade de justificativa do fracasso do seu grupo político nas urnas. Expectativa quanto à derrota do Presidente Jair Bolsonaro no segundo turno. Natureza hipócrita dos discursos sobre a prática de corrupção nos Governos petistas. Alerta aos servidores públicos e especialmente aos profissionais da segurança pública para as consequências de eventual aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre a reforma administrativa.

---

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (PSOL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, quero também dizer ao Deputado Eduardo Bolsonaro que as pesquisas são a urna eletrônica da vez. Eles sempre tentam encontrar fantasmas para justificar a própria falência, a falência de projeto, a falência de aprovação, a falência diante do resultado das urnas.

A verdade é que o Lula teve mais de 6 milhões de votos a mais que o Bolsonaro. Isso é praticamente o número de votos do Ciro e da Simone, o que muito dificilmente se reverterá para o Bolsonaro.

O fato é que nós, que estamos aqui há 4 anos nos mobilizando e fazendo de tudo para derrotar o Bolsonaro, vamos trabalhar, vamos trabalhar muito para tirar esse genocida do poder e para desmascarar cada vez mais esse projeto de destruição, de corrupção, de desumanidade e de incompetência, que vem governando o País nos últimos 4 anos.

O fato é que eles, vocês, Eduardo Bolsonaro e bolsonaristas, estão preocupados porque vão perder a mamata. Elegeram-se dizendo que fariam tudo diferente, mas fizeram tudo muito pior do que já foi feito na história do País, e agora enchem a boca para dizer que a população não deve votar num bandido. De que bandido vocês estão falando? Do bandido que organiza o orçamento secreto, de 16 bilhões de reais para comprar a base parlamentar e silenciá-la diante do *impeachment*? Dos bandidos que hoje ocupam o MEC e desviam recurso de merenda e de ônibus escolar? Ou estão falando dos bandidos que estão nos gabinetes de V.Exas., com as máfias e milícias do Rio de Janeiro, como a do Sr. Adriano da Nóbrega? Ou dos bandidos que trocaram vacina por propina, no momento mais difícil da pandemia? Ou dos bandidos que negam que existem 33 milhões de pessoas que estão passando fome? Ou dos bandidos que querem saquear os servidores públicos?

Agora, muita atenção! O Lira e o Bolsonaro estão dizendo que vão colocar em votação a PEC 32. Será que vão mesmo? Pergunto isso porque, primeiro, eles têm uma base muito grande de policiais, de trabalhadores da segurança pública, que é com quem eu quero trabalhar.

Você que é policial, guarda municipal, policial federal ou policial rodoviário, que votou, que gosta do Bolsonaro, veja só o que eles querem fazer: acabar com o serviço público! Querem substituir o trabalho de vocês por indicados deles, por esses milicianos e bandidos que ocupam os gabinetes deles. Querem

substituir a função indispensável que vocês têm por gente deles.

Também dizem que querem aprovar a PEC 32 para poder saquear cada vez mais o Estado. E é por isso que os servidores públicos também estão se mobilizando, para que essa PEC não seja aprovada e principalmente para derrotar o Bolsonaro. Eles sabem que o Bolsonaro tem uma agenda pró-mercado, e não uma agenda pró-povo, que é o que precisa ser garantido daqui até o fim de outubro.

Nós vamos nos mobilizar muito para derrotar o Bolsonaro. E eu quero ver quem ele vai dizer que é bandido, o bandido que vai para a cadeia. Ele ainda não foi, mas vai ser preso!

---

Documento 9/13

---

136.2022	Sessão Ordinária - CD	10/10/2022-15:32
Publ.: DCD - 11/10/2022	Luis Miranda-REPUBLICANOS -DF	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### ***Sumário***

Não reconhecimento pelo eleitorado da atuação de Parlamentares a favor do povo brasileiro. Conclamação aos novos legisladores para rejeição da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre a reforma administrativa. Encaminhamento ao Presidente da República, pelo Parlamentar, de denúncia de corrupção na compra da vacina indiana Covaxin. Não reeleição do orador.

---

**O SR. LUIS MIRANDA** (REPUBLICANOS - DF. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Deputados e Deputadas, nosso povo brasileiro, após o primeiro turno das eleições, venho agora me manifestar aqui para registrar que aqueles que trabalharam muito e fizeram, de fato, pelo nosso País tiveram um reconhecimento praticamente nulo, porque nós tivemos uma eleição extremamente polarizada. Nessa eleição, quem era advogado do Bolsonaro ou do Lula foi reconhecido pela população. O bom trabalho, que abrange a execução e aprovação de projetos, o que faz o País dar certo de verdade, não foi reconhecido, ou melhor, aqueles que trabalharam para travar pautas que são extremamente negativas para o nosso País não encontram nos eleitores o reconhecimento. A exemplo disso está a PEC 32, que, passado o primeiro turno, já foi levantada de novo pelo Presidente Arthur Lira, que quer trazer essa abominação, que não é estruturante, mas desestruturante do serviço público do nosso País.

Venho clamar a todos os Parlamentares, aos que estão presentes até o último

dia de janeiro e aos novos que irão iniciar o seu mandato em fevereiro do ano que vem, em 2023, que leiam bem do que se trata a PEC 32. Se falasse apenas em reforma administrativa, certamente eu votaria favoravelmente, se ela realmente estruturasse o poder público, o setor administrativo tanto do Executivo Federal como dos Estados e dos Municípios, que nós sabemos que é muito carente de atendimento à população, mas a verdade é muito pelo contrário. O que se pretende fazer com a reforma que aqui se encontra é exatamente tirar a estabilidade do servidor público, para que esses estejam nas mãos dos políticos e não tenham a coragem que o meu irmão teve de denunciar ao ver corrupção. Até hoje, eu escuto a brincadeira de mau gosto dizendo: "*Você pagou o preço de ter mentido contra o Presidente*".

Deixem-me lembrá-los: eu fui o amigo do Presidente que, 3 meses antes de estourar a notícia na CPI, avisou a ele: "*Presidente, há corrupção, nós temos certeza, e será provada cedo ou tarde. A hora de o senhor agir é agora*".

Por algum motivo, alguém, segundo ele, internamente, do Ministério, disse que não havia nada. Conclusão: a CGU confirma que existe, sim, possível corrupção no contrato da Covaxin. Recomenda a suspensão do contrato. Assim foi feito. Recomenda a demissão dos envolvidos. Assim foi feito. Recomenda o cancelamento do contrato. Assim foi feito. O Ministério Público Federal investiga a Covaxin. Conclusão: denuncia, para que a Justiça tome as devidas providências em relação a todos os envolvidos, porque, segundo o Ministério Público Federal, existe, sim, corrupção.

Então, aqueles que combateram a corrupção falaram a verdade a todo momento, e a intenção nunca foi prejudicar quem quer que fosse, muito menos o Presidente, e sim salvar o nosso País de comprar uma vacina que não foi aprovada pela ANVISA, que até hoje nunca foi aprovada para ser utilizada no povo brasileiro. Se tivéssemos pagado... Hoje eu sei o que aconteceu naquele momento. Fazendo campanha em São Paulo, conversando com os empresários, eu fiquei sabendo o que aconteceu. O empresário que ganhou a licitação, o dono da Precisa Medicamentos, não tinha o dinheiro para fazer a importação, e o Brasil só iria pagar depois do recebimento da mercadoria. Não tendo o recurso, ele fez uma manobra interna dentro do Ministério, aliciando funcionários públicos, para que ele pudesse receber antecipadamente, através da *invoice* que foi apresentada e que o nobre Parlamentar Onyx Lorenzoni — que agora também pleiteia um cargo de Governador — tentou desmentir. Essa atitude, que, lá atrás, tentou desconstruir as testemunhas, tornou-se uma verdadeira perseguição e um caos para quem fez aquilo, e o Brasil ainda vai se lembrar disso.

Quando as eleições terminarem, no segundo turno, vocês vão se lembrar de quem estava do lado do povo e teve a coragem de colocar tudo em risco, inclusive sua reeleição, para fazer o que é certo. O certo pode não ser reconhecido hoje, mas certamente todos os funcionários públicos vão se lembrar das ameaças que foram feitas ao meu irmão e, principalmente, a este Parlamentar que aqui está presente, que não quis se converter a essa onda de

polarização, tanto bolsonarista quanto para qualquer outro lado, e que permaneceu fiel à sua bandeira de combate à corrupção, combate à sonegação fiscal, defesa de uma reforma tributária, defesa da aprovação dos projetos, o primeiro em aprovação de projetos da Câmara dos Deputados, entre os cinco melhores Parlamentares do Legislativo, segundo o *Legisla Brasil*, e que, inclusive, foi parar na revista *Veja*.

Quer dizer, eu fiz tudo certo, só não fui populista, e o povo elegeu os populistas. Nós teremos 4 anos sofridos para o povo brasileiro, com pessoas que sabem gravar vídeos, são bons influenciadores, sabem falar o que o povo quer escutar, mas não sabem o que o povo precisa. Só sabe o que o povo precisa aquele que estuda, aquele que se dedica e que faz o que é certo, porque o certo não faz curva.

Espero muito que, no segundo turno, os senhores acordem, porque a corrupção está, sim, presente nesse Governo de uma forma totalmente diferente, e que as urnas façam justiça a quem lutou por justiça a vocês e que o tempo reconheça que o Deputado Luis Miranda fez o que era certo. Protegi quem protege vocês todos os dias, os funcionários públicos deste País, as pessoas honestas e aqueles que acreditam que corrupção, independentemente de quem a pratique, não deve passar.

Obrigado a todos. E sucesso aos novos eleitos.

---

Documento 10/13

---

136.2022	Sessão Ordinária - CD	10/10/2022-16:00
Publ.: DCD - 11/10/2022 -	Joenia Wapichana-REDE -RR	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

---

### ***Sumário***

Posicionamento da oradora sobre propostas de reforma administrativa e tributária em tramitação no Congresso Nacional. Necessidade de fortalecimento pelo Estado das áreas de educação, saúde, ciência e tecnologia. Apoio à luta dos servidores públicos por melhores condições e trabalho e pela valorização da categoria.

---

**A SRA. JOENIA WAPICHANA (REDE - RR.** Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, Sra. Presidente Rosangela Gomes.

Neste momento em que nós estamos dialogando sobre propostas para o povo brasileiro, para uma nova administração do País, é importante falar dos desafios que este Parlamento vai ter nos próximos dias, nos próximos meses, quando vai debater as reformas que estão sendo propostas: reforma



administrativa, reforma tributária, reforma de vários espaços públicos. É preciso ouvir o povo brasileiro.

Durante essa caminhada, esses 45 dias de campanha, eu pude ouvir as preocupações dos nossos servidores públicos, que estiveram muitas vezes à frente do combate à pandemia, atendendo as pessoas, salvando vidas. Eu vi o quanto o nosso País tem que dar respostas a esses servidores, no sentido da valorização do serviço público, do fortalecimento do SUS, para que sejam sanados problemas básicos.

No Estado de Roraima, pessoas me questionaram por estarem há 5 anos aguardando uma cirurgia para retirada de pedra na vesícula. Tuxauas de comunidades indígenas estão sofrendo com dor, sem poder andar, sem receber uma resposta do Estado. Não há bisturis nos hospitais públicos. Muitas pessoas estão necessitando de um fortalecimento da saúde.

Da mesma forma, isso ocorre com a educação, que teve recursos cortados, contingenciados. As universidades precisam ampliar o setor de pesquisa, e não o inverso. É preciso valorizar as pesquisas que temos hoje, a ciência, a tecnologia, justamente para fortalecer o nosso País. Os acadêmicos esperam ser valorizados, para continuarem trabalhando por todo esse tempo que passam nas universidades. Hoje, nas universidades, muitas vezes, o difícil é permanecer. O Estado deveria oferecer esse apoio, justamente para que houvesse uma resposta para a juventude.

Quero falar também sobre a reforma administrativa que nós estamos discutindo. A meu ver, uma reforma administrativa deveria fortalecer esses serviços, essas estruturas; não o contrário. O serviço público deve ser valorizado. Nem todos têm condição, Deputado Jorge Solla, de pagar por uma cirurgia particular, nem todos têm condição de colocar seus filhos numa escola particular. Então, o povo precisa disso para enfrentar outras crises que nós estamos vivendo, como a crise econômica. As pessoas estão passando fome. Essas pessoas têm uma perspectiva de receber uma bolsa que vai auxiliar sua família, mas isso tem que ser combinado com outras políticas públicas para a juventude e para as pessoas que não têm emprego, que estão hoje desempregadas, que precisam dos serviços públicos.

Eu também venho falar da questão tributária. Muitas vezes, nós discutimos aqui essa reforma muito parcelada. Nós precisamos de uma reforma progressiva, sustentável, alinhada com a situação do povo, que precisa ter uma resposta, para não acontecer novamente uma crise como a que está acontecendo.

Com essas reformas, nesta Casa, muitas vezes pensa-se em retirar direitos, mas deve ser o contrário: essas reformas devem prover o povo de direitos que já são garantidos na Constituição brasileira, em vez de oferecer segurança para uma parte que está de olho nos recursos públicos enquanto os outros continuam na



vulnerabilidade.

Nesse momento de campanha, é preciso prestar muita atenção nas propostas que nós estamos ouvindo dos candidatos. Essas propostas visam atender o povo ou atender um grupo com interesse puramente individual, particular?

Eu venho chamar a atenção de todos aqui porque muitas preocupações me chegam em relação à reforma administrativa. Será votada ou não será votada? Há apreensão, há preocupação em relação aos direitos adquiridos, à estabilidade, em razão da reforma administrativa que o nosso País está discutindo.

Venho aqui me solidarizar com todos os servidores públicos que estão lutando para que o nosso País esteja em melhores condições para atender o povo. Espero que realmente sejam valorizados os direitos sociais, os princípios constitucionais, os direitos fundamentais da pessoa humana. Isso ocorrerá através de uma reforma administrativa positiva, não de uma negativa. Precisam ser fortalecidos o serviço público, os servidores públicos.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

---

Documento 11/13

---

137.2022	Sessão Ordinária - CD	11/10/2022-15:52
Publ.: DCD - 12/10/2022	Alice Portugal-PCdoB -BA	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### *Sumário*

---

**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB - BA. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, com muita satisfação, venho ao plenário desta Casa neste período que liga o fim do primeiro turno ao segundo turno das eleições presidenciais para, em primeiro lugar, agradecer ao povo da minha Bahia, ao povo da minha terra, que, pela sexta vez, me elegeu para representar a Bahia na Câmara dos Deputados. Exatamente 124.358 votos me trarão de volta à Câmara dos Deputados na próxima legislatura.

Quero dizer que esses são votos de opinião, são votos do povo da Bahia, que raciocina em defesa de um país mais justo, de um país em paz. São votos da enfermagem, da farmácia brasileira, das universidades brasileiras, dos servidores públicos, daqueles que lutam cotidianamente em defesa de direitos,

em defesa de espaço. São votos das mulheres, da juventude, que batalha por emprego, por melhor formação, por educação pública, por cultura. Esses são os votos que me trarão de volta à Câmara dos Deputados. Pela sexta vez, eu virei sem comprar um voto, sem lesar uma consciência. Isso me faz extremamente realizada como cidadã e como representante popular. Muito obrigada, Bahia.

Eu gostaria que este agradecimento constasse dos Anais da Casa, do programa *A Voz do Brasil*, do *Jornal da Câmara*, enfim, de todos os meios de comunicação do Parlamento.

Sra. Presidente, este é o momento em que o Brasil decidirá seu destino. Decidir destino significa fazer opção por caminhos. Eu julgo que o Brasil, hoje, submerso em uma crise maquiada temporariamente e completamente superficial, com a diminuição temporária do preço de combustíveis, mas com uma inflação dos alimentos lá em cima, volta para o Mapa da Fome. São 100 milhões de pessoas em insegurança alimentar.

Durante a campanha eleitoral, visitando os bairros populares de Salvador, que é a cidade mais negra do País, eu pude ver crianças, na hora do almoço, comendo salgadinhos industrializados. Com a minha forma de dialogar com a população, eu entrava nas casas e sobre o fogão não havia panelas, não havia comida.

A verdade é que a realidade da nossa gente é preocupante, é uma realidade de desespero. Não há uma família pobre sequer neste país que não tenha um filho ou uma filha desempregado. A dificuldade de acesso à educação aumentou muito.

Nós estamos ameaçados, inclusive, de ver a reforma administrativa voltar à discussão ainda no fim desta legislatura, uma legislatura que já se desmancha, que já comemora novos rostos. Não é possível que esta Casa vá se debruçar sobre uma proposta absolutamente nociva, que "voucheriza" a creche. Na verdade, ela pune as crianças, porque a mãe, ao receber 50 reais para pagar uma creche, pagará a creche ou comprará carne, na medida em que há uma deficiência proteica nas crianças brasileiras? Então, essa realidade do Brasil precisa ser mudada.

Alguns querem falar sobre corrupção. Nós todos somos contra a corrupção, nós todos estamos dispostos a enfrentar essa chaga da convivência humana. Mas como pode o Presidente da República querer apontar o dedo para alguém se, hoje, o Brasil todo sabe que ele comprou, com dinheiro vivo, 51 imóveis, que ele colocou sigilo de 100 anos em informações que são do povo brasileiro, para que a verdade sobre suas práticas não viesse à tona, para que o teor dos processos que abalam inclusive seu próprio equilíbrio venha à tona? Ora, Sr. Bolsonaro, deixe que as coisas venham à tona. Vamos tratar da circunstância em que o Brasil está submerso. Vamos parar de acusações belicosas.

Arma-se o Brasil. Há 2 semanas, uma criança entrou em uma escola e matou outra criança cadeirante com uma arma. O acesso a armas ficou fácil, em

função dessa absoluta avalanche de possibilidades de compra de armas no País. É esse o caminho? Eu espero que nós tenhamos posição entre a civilização ou a barbárie. Eu fico do lado da civilização. Mesmo aqueles que não gostam de Lula e que não tenham pendor pela Esquerda brasileira, hoje se posicionam de maneira muito clara em defesa de uma sociedade democrática, da possibilidade da confrontação de ideias em que a arma seja o argumento, e não a força. É a força do argumento que precisa prevalecer no País.

Por isso, a eleição do dia 30 é estratégica para o futuro do Brasil. Com a extrema-direita, apoiada pelo fisiologismo político, pelo "desconteúdo" que esse "despresidente" apresenta para a Nação brasileira, efetivamente o Brasil se transformará em um país sem lei, em um país da barbárie, do vale-tudo. E isso nós não queremos para a Nação.

Por isso, eu estou com Lula de maneira muito clara. Ele foi preso injustamente, e espero que um processo caia atrás do outro. É muito bom que juízes, esposa e promotor de justiça que promoveram esse *lawfare* estejam aqui na próxima legislatura, para que as provas lhes sejam passadas literalmente aos rostos diante de toda a Nação brasileira. E nós estaremos aqui para fazer isso, graças ao voto do povo da Bahia.

Eu quero dizer, por último, que este é o momento em que, sem dúvida alguma, as mulheres brasileiras jogam um papel exponencial. E esse papel é o de rebelarem-se contra toda injustiça, contra toda opressão. Primeiro, eu quero me solidarizar com as jornalistas brasileiras que têm sido agredidas cotidianamente pelo Sr. Presidente da República. Ele, decididamente, tem ojeriza a mulheres que falam, a mulheres que se posicionam. Ele precisa, de fato, fazer uma análise interior sobre essa sua natureza, porque é algo muito grave no Brasil.

Angela Davis disse com uma propriedade enorme, dirigindo-se às mulheres negras, que, quando as mulheres negras se movimentam, o mundo se movimenta, e eu amplio isso para todas as mulheres. Nós precisamos que o Brasil movimente as mulheres contra Bolsonaro. Bolsonaro é o fim da democracia. Este é o período mais obscuro, depois da ditadura militar, que o Brasil viveu. Este é um período de corrupção e de silêncio em relação ao que ocorre no cotidiano dos palácios, e é, acima de tudo, um período de desatinos, de destemperos, de Governo completamente desorientado.

Esta é uma realidade completa de caos, em que não há uma projeção de Governo em relação a uma política pública. Acabaram com o Bolsa Família para botar no lugar um programa que não tem qualquer intercâmbio com a educação, com a inserção social, e que, for força da lei, acaba em dezembro. A retórica é uma coisa, a lei que foi votada aqui é outra: acaba em dezembro. É como se a fome, em dezembro, fosse substituída por uma cirurgia, por uma costura de estômago, porque o auxílio vale para as eleições e, depois das eleições, é sustado.

Acabou com a Farmácia Popular e agora quis interferir na prática de um

convênio que existe com o setor privado, o Aqui Tem Farmácia Popular. Inclusive estamos entrando com um PDC para sustar o absurdo que foi realizado.

Entrei também com um PDC para sustar o decreto que o Governo exarou contra as universidades e os institutos federais cortando-lhes a seiva de existência. Bolsonaro tem ojeriza contra as universidades federais, contra os institutos federais. Aliás, o seu então Ministro Weintraub, hoje seu desafeto, usou o termo "balbúrdia". Viva a balbúrdia... Agora o senhor devolva o dinheiro. Não diga que vai suspender o corte sem devolver o dinheiro. Devolva o dinheiro! As universidades e os institutos precisam pagar as contas de água, luz, telefone, pagar pela realização de pesquisas.

Finalizo esta minha fala prestando homenagem a uma grande pesquisadora, a uma cientista, a Dra. Sonia Gumes Andrade, que hoje nos deixou, já em idade avançada. Mas ela nos deixa um legado de pesquisa científica, um legado de agregação na FIOCRUZ, na Bahia, no Instituto Gonçalo Muniz, na Universidade Federal da Bahia.

Eu deixo aqui o meu abraço solidário à família e, ao mesmo tempo, exalto a figura de Dra. Sonia. Quem conviveu com ela nos laboratórios de pesquisa e na vida conheceu a firmeza e a doçura daquele olhar e jamais a esquecerá.

Vamos redimir o Brasil e garantir que seja pavimentado, em 30 de outubro, o caminho para a democracia.

Muito obrigada.

---

Documento 12/13

---

137.2022 Sessão Ordinária - CD 11/10/2022-16:04

Publ.: DCD - 12/10/2022  
- Tiago Mitraud-NOVO -MG

BREVES  
COMUNICAÇÕES

BREVES  
COMUNICAÇÕES  
DISCURSO

---

### ***Sumário***

Premência de apreciação das reformas tributária e administrativa pelo Congresso Nacional. Satisfação com a decisão do Presidente Arthur Lira de inclusão na pauta da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre alteração das disposições sobre servidores, empregados públicos e organização administrativa (PEC da Reforma Administrativa). Defesa de rejeição do Projeto de Lei nº 2.438, de 2022, sobre o reajuste do subsídio de Ministro do Supremo Tribunal Federal, referido no Inciso XV do art. 48 da Constituição

Federal. Contrariedade a proposta de reajuste do subsídio dos Parlamentares.

---

**O SR. TIAGO MITRAUD** (NOVO - MG. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente Paula Belmonte. É um prazer vê-la sentada nessa cadeira.

Presidente, acho que a mensagem que eu quero passar aqui hoje é a de que, durante o período eleitoral, em especial no primeiro turno, em que praticamente todos os Deputados desta Casa estavam engajados na eleição, era natural o trabalho da Câmara dar uma certa esfriada, com o foco nas eleições, mas agora já estamos na segunda semana após o primeiro turno, não há mais praticamente nenhum Deputado concorrendo, exceto alguns Deputados que estão no segundo turno da disputa para o cargo de Governador, e ainda assim não retomamos o ritmo de trabalho nesta Casa.

Não aprovamos nenhuma reforma tributária ao longo dos últimos 4 anos. Esta é uma legislatura que teve início com a promessa de que seria reformista, e corre o risco de entregar, ao fim deste ano, o mesmo sistema tributário complexo, pesado, incapaz de permitir um mínimo de produtividade no Brasil que herdamos 4 anos atrás. Quando é que vamos finalmente colocar a reforma tributária em votação nesta Casa?

Espero que não concluamos esta legislatura sem aprovar o início de uma reforma administrativa. O tamanho do Estado, o peso do Governo brasileiro, a improdutividade do Governo brasileiro continua a mesma. Em muitos aspectos, só tem piorado. Não podemos ser uma legislatura que se recusou a aprovar uma reforma administrativa que teve amplo apoio na Comissão Especial e tem potencial de limitar muito os privilégios que existem hoje na elite do funcionalismo público e as ineficiências que existem hoje na estrutura do Estado.

É urgente que essas reformas — cito somente duas das principais — voltem à pauta do Congresso Nacional.

Fiquei feliz de ver, recentemente, uma sinalização do Presidente Arthur Lira, pela imprensa, de que a reforma administrativa, a PEC 32/20, seria votada em breve. Pois bem, estamos prontos aqui para votar essa PEC, inclusive cumprindo o acordo que foi feito na Comissão Especial, o que inclui, através de destaque, dispositivo que alcança juízes, magistrados, desembargadores, promotores, todos os Poderes. Não é possível que somente os mais privilegiados fiquem de fora dessa proposta de emenda à Constituição.

Infelizmente continuamos vendo, no Brasil inteiro, casos absurdos de juízes que cometem crimes e são punidos com aposentadoria compulsória. Recebem os mesmos salários pelo resto de suas vidas sem que precisem trabalhar. Eles se transformaram em juízes criminosos e são punidos com aposentadoria compulsória. Que país é este, onde a maior parte da população perdeu renda durante a pandemia, e o STF manda um projeto para Câmara dos Deputados,

para o Congresso Nacional, querendo aumentar os próprios salários para mais de 46 mil reais?

Precisamos colocar urgentemente um fim nisso. Não é possível que vamos continuar vivendo em um País de privilégios. Não é possível que vamos continuar vendo a elite dos três Poderes desta Nação incentivando cada vez mais que quem já tem muito ganhe mais e que quem tem pouco pague a conta dessa elite.

É urgente votarmos essas reformas, é urgente derrotarmos o projeto de lei, enviado pelo STF, que aumenta o teto constitucional, é urgente derrotarmos também qualquer tentativa, na Câmara dos Deputados, de aumento de salário dos próprios Parlamentares, que hoje recebem quase 34 mil reais. Eles estão na elite de renda da população brasileira, o segmento de 1% da população, o dos mais ricos. Não importa se é um Deputado de direita, de esquerda, de centro, seja o que for, quem é Deputado é rico no Brasil. E não pode querer aumentar salário quando a população está desempregada. E não pode querer aumentar salário quando há empreendedores sem condição de contratar mais nas suas empresas, porque não sabem se vão ter dinheiro para pagar a folha de pagamento. Não é possível que esses assuntos voltem à Câmara dos Deputados, voltem a este plenário enquanto estivermos ainda muito longe de resolver os problemas de quem paga a conta, que é a população brasileira.

Nós continuaremos lutando, até o fim deste mandato, para impedir que absurdos como esses, que privilégios como esses sejam pautados neste plenário. Seguiremos trabalhando firmes para que consigamos aprovar no Congresso Nacional as reformas necessárias. Ainda há tempo, temos praticamente quase 3 meses de trabalho. Já existe texto de reforma tributária, já existe texto de reforma administrativa. Portanto, não há por que não votá-las. Deputados tinham medo de votar a reforma administrativa porque estavam com receio de sofrer alguma retaliação na eleição. Agora isso não é mais preciso. A eleição já passou.

Espero que agora voltem todos a se preocupar com o Brasil, e se preocupar com o Brasil passa invariavelmente por apoiar essas pautas que vão tirar o País do atraso, por apoiar essas pautas que vão dar mais produtividade tanto para o setor público quanto para o setor privado no Brasil.

É essa a nossa luta e será até o último dia deste mandato.

Muito obrigado.

---

### *Sumário*

Agradecimento aos eleitores ribeirão-pretanos pela recondução do orador a Casa e pela eleição do Sr. Rafael Silva, pai do orador, para Deputado Estadual de São Paulo. Renovação do compromisso de atuação parlamentar em prol do Município de Ribeirão Preto. Posicionamento do orador contrário à Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, sobre a reforma administrativa. Contrariedade à demolição de ranchos construídos às margens do Rio Pardo, na região de Ribeirão Preto. Apoio à vinculação dos guardas portuários ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Defesa de criação dos pisos salariais de farmacêuticos e profissionais da enfermagem.

---

**O SR. RICARDO SILVA** (PSD - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres colegas Deputados e Deputadas, eu venho a esta tribuna para manifestar gratidão. Todo homem público deve ter em mente esta palavra: gratidão.

Aqui eu pronuncio, Sr. Presidente, nobres colegas Deputados Federais e Deputadas Federais, o nome de minha amada cidade, Ribeirão Preto. Fui o Deputado Federal mais votado em Ribeirão. O meu pai, Rafael Silva, foi o Deputado Estadual mais votado também em Ribeirão Preto. Foi uma votação linda. No total, foram quase 134 mil votos, Presidente.

A partir de algumas centenas de anos para cá, as pessoas passaram a se fixar em porções de território. Antigamente, o ser humano era nômade, vivia andando e caçando. Na história mundial, é recente a fixação do ser humano num território. Não escolhemos os filhos que vamos ter, mas sabemos, antes de eles nascerem, o tamanho do amor que teremos por eles. Escolhemos o nosso time de futebol, escolhemos a roupa que vamos vestir, mas não escolhemos a cidade em que nascemos. E o amor é o mesmo que temos pelos filhos.

Renovo nesta tribuna da Câmara o compromisso de ajudar Ribeirão Preto, com muita ênfase, levando recursos para os setores mais importantes da cidade. Listei algumas lutas que travamos por Ribeirão Preto. Conseguimos 8 milhões e 500 mil reais para o nosso HC de Ribeirão, num trabalho realizado junto com o meu pai, Rafael Silva — repito seu nome com muito orgulho, ele é meu exemplo de vida —, para levar para Ribeirão o robô cirúrgico mais moderno do planeta, a fim de que sejam feitas cirurgias minimamente invasivas por vídeo, pelo Sistema Único de Saúde.

Além disso, conseguimos um novo mamógrafo para o Hospital de Câncer de Ribeirão Preto, para salvar vidas de mulheres que até então não tinham acesso a esse equipamento. O outro mamógrafo era muito antigo. Serão atendidas 5 mil mulheres por ano.

A lista não para por aí. Conseguimos recursos e investimentos para todas as instituições filantrópicas habilitadas. Para a Casa do Vovô, conseguimos um caminhão novo, zero-quilômetro, para transporte de donativos.

Alocamos recursos para a escola de marcenaria, que atende crianças e jovens. Temos que olhar para a nossa juventude e para as crianças, que serão o futuro do nosso Brasil.

Também trabalhamos pela retomada do setor de transplantes do HC de Ribeirão Preto, transplantes de fígado. Esse trabalho foi realizado junto com o Deputado Estadual Rafael Silva.

Por onde passo, carrego com muito orgulho no meu coração esta expressão: sou ribeirão-pretano. Agradeço demais a linda votação que obtive em Ribeirão Preto e em toda a nossa macrorregião.

Sr. Presidente, quero expressar o orgulho que tenho de estar nesta tribuna agora, depois de ter sido eleito, sendo oficial de justiça. Deixo um recado aos meus amigos irmãos oficiais de justiça: aqui na tribuna da Câmara está um oficial de justiça, um Deputado reeleito com o compromisso renovado por 4 anos para lutar pelo serviço público de qualidade, para lutar contra os ataques a nós oficiais de justiça e, mais do que isso, contra os ataques ao serviço público de forma geral. Desde já digo "não" à reforma administrativa, que é péssima para o Brasil, não apenas para o servidor. É péssima para o Brasil. Temos que falar sobre isso. Nesta tribuna está um servidor público do Tribunal de Justiça, com muito orgulho, para defender os justos interesses do povo brasileiro.

Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para falar a respeito de uma batalha que estamos travando em Ribeirão Preto em favor da vida dos rancheiros. Não há ninguém que cuide mais do meio ambiente, Deputado Júlio Delgado, meu grande amigo e irmão, do que o rancheiro, aquele que tem uma pequena parcela de terreno, aquele que está à beira do rio cuidando do meio ambiente. Os rancheiros de Sertãozinho, de Jardinópolis e de outras cidades da região estão sofrendo ações injustas. A justificativa é de que eles não fizeram a topografia, não fizeram a prova científica de que o rancho não está invadindo a parte errada, de acordo com o que dispõe a lei. Não. Precisamos de perícia em cada rancho antes da execução de qualquer ordem para demolição. Não se pode entrar com uma ação apenas contra a usina e achar que isso vai se estender para terceiros pessoas. Estamos conscientizando os rancheiros e estamos em contato com os advogados, que, aliás, conseguiram agora efeito suspensivo no Tribunal de Justiça. Essa é uma notícia muito importante sobre aquelas demolições para quem tem advogado que está tocando esse processo.

Parabéns aos advogados, à Associação dos Rancheiros, ao Zé Rubens, a todos, todos que estão lutando pelos rancheiros em nossa grande região. Contem comigo aqui — o Deputado Ricardo Silva, Deputado Federal reeleito — para defender vocês também e defender o meio ambiente, é claro, naquilo que é





justo e no que é correto.

Quero deixar um forte abraço para os nossos amigos guardas portuários. Obrigado, pessoal de Santos, de São Sebastião, pessoal que nos defendeu nessa eleição, que levou o nosso nome também. Podem contar comigo na luta pela guarda portuária do Brasil, que é a nossa polícia portuária. Estamos lutando para que essa carreira saia do Ministério da Infraestrutura e vá para o Ministério da Justiça, algo mais do que justo e correto com a nossa polícia portuária federal. Teremos tempo para lutar e força revigorada agora com a nossa reeleição. Gratidão à guarda portuária! Vocês têm aqui um soldado de vocês nessa luta, que é justa e também é do povo brasileiro.

Quanto aos meus amigos farmacêuticos, quero reforçar aqui a nossa luta, junto com a Deputada Alice Portugal, que é uma batalhadora pelos farmacêuticos, uma lutadora. Nós dois aqui, reeleitos agora, estaremos renovando a batalha pela aprovação do piso salarial nacional dos farmacêuticos. É uma demanda justa, assim como o piso da enfermagem, que foi aprovado por esta Casa. Está no Supremo, e estamos aprovando agora as fontes de custeio para a enfermagem. O próximo passo é olhar para os farmacêuticos e dizer: "*#pisojá*". Eles merecem! Eles trabalharam durante a pandemia, eles se arriscaram. Então, essa é uma luta que travamos também junto com a enfermagem. Para a enfermagem, nossa batalha eterna pelos heróis da pandemia e pela aprovação também do piso nacional da enfermagem!

Obrigado, Presidente.

---